

CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA COMO SUPORTE NO LETRAMENTO

Virginia Maria Chaves Alves¹, Luci Fagundes Oliveira², Sergio Domingues³

Resumo: *Uma classe de 14 alunos, com idade variando entre cinco e seis anos, de uma escola pública de Viçosa, MG, foi dividida em dois grupos de sete alunos, um grupo como controle e outro onde as crianças foram submetidas a um programa de estimulação da consciência fonológica, por oito semanas em duas sessões semanais de 45 min, perfazendo um total de 12 h. A consciência fonológica foi trabalhada por meio da leitura de histórias; das parlendas e rimas; da aplicação de jogos para ampliar o vocabulário; e da interpretação de imagens e reconhecimento dos fonemas visando auxiliar no letramento. Antes e após o término da estimulação fonológica, todas as crianças foram avaliadas pelo teste Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS). Observou-se que todas as sete crianças que tinham sido submetidas ao programa de estimulação fonológica tiveram as pontuações no reteste aumentadas, o que não foi observado no grupo-controle.*

Palavras-chave: *Consciência fonológica; escola pública; CONFIAS; e estimulação.*

Introdução

O suporte do profissional de psicologia para as crianças no período inicial da alfabetização é interessante em razão das dificuldades e dos desafios na área do letramento que algumas apresentam. A linguagem escrita é um marco na evolução humana e é por meio dela que o saber se multiplica. A teoria sociocultural reconhece a importância dos chamados períodos sensitivos. Vygotsky atribuiu o caso de a criança estar mais pronta para a leitura na idade de cinco a sete anos ao fato de que funções cognitivas mais gerais essenciais para a leitura estão geralmente em estágio de formação durante esta faixa etária (Gomes, 2002).

¹Graduanda Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: vmchalves@gmail.com.

²Graduanda do Curso de Psicologia – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: lucifagoli@yahoo.com.br.

³Supervisor do Estágio – FACISA/UNIVIÇOSA. E-mail: sdufmg@yahoo.com.br.

Aprender a ler e a escrever não é um processo natural como o de aprender a falar. Para identificar o princípio alfabético, a criança deve reconhecer a relação som-letra e ser capaz de analisar, refletir, sintetizar as unidades que compõem as palavras faladas. Crianças com dificuldade em consciência fonológica geralmente apresentam atraso na aquisição da leitura e escrita, e procedimentos para desenvolver a consciência fonológica podem ajudar as crianças com dificuldades na escrita a superá-los (Capovilla & Capovilla, 2000). Apesar de vários estudos já evidenciarem o valor do treinamento explícito da consciência fonológica no desenvolvimento de habilidades para a alfabetização, tanto a escola quanto os profissionais especializados promovem poucas atividades metalinguísticas. O enfoque maior, em geral, ainda recai sobre o treino de habilidades visuais necessárias para processar a linguagem escrita. A capacidade de ir além da percepção auditiva e alcançar uma habilidade metafonológica é o que se denomina uma atividade de reflexão sobre os aspectos fonológicos da língua, chamada também de consciência fonológica, e faz parte de uma capacidade prévia importante no desenvolvimento da linguagem escrita. Dois são os caminhos para chegar ao reconhecimento das palavras e extrair seu significado: a rota fonológica, ou via indireta (VI), e a rota lexical, ou via direta (VD). A rota fonológica baseia-se na segmentação fonológica das palavras escritas direto (Rota Lexical) ou por meio de um processo envolvendo mediação fonológica (Rota Fonológica). Essa abordagem da leitura que reconhece duas rotas possíveis para viabilizar o processo recebe o nome de Modelo de Leitura de Rota Dupla.

Material e Métodos

O trabalho foi realizado na Escola Municipal Anita Chequer, localizada à rua Dominiciano Lopes de Faria, n.º 294, bairro João Braz da Costa Val, em Viçosa, MG com estudantes, com idades variando entre cinco e seis anos, cursando o 1º ano do ensino fundamental, durante oito semanas, com duração de aproximadamente 1h30, divididos em duas sessões, perfazendo 12 h de atividades para estimular a consciência fonológica. Foi aplicado no início do trabalho e no final o teste Consciência Fonológica Instrumento de Avaliação Sequencial (CONFIAS) (Moojen e cols, 2007), instrumento que avalia a

consciência fonológica. A mediação da consciência fonológica foi apresentada às crianças de maneira lúdica, com jogos e brincadeiras, para tornar a aprendizagem divertida. Atividades desenvolvidas: consciência de palavras, consciência de sílabas, identidade fonêmica, consciência de sílabas iniciais e mediais e consciência de rimas. Na Tabela 1, evidenciam-se as atividades desenvolvidas nessas oito semanas.

Tabela 1: Esquema das atividades de estimulação fonológica desenvolvidas durante as oito semanas

SEMANA	ATIVIDADE
1 ^a	Introdução ao programa de estimulação fonológica. Leitura e recontagem de uma estória para as crianças. Jogo Bingo de Letras
2 ^a	Leitura e recontagem de uma estória para as crianças. Caixa de letras para montagem de palavras. Trabalhar com os nomes próprios dos alunos
3 ^a	Leitura e recontagem de uma estória para as crianças. Trabalhar com as palavras da família do A. Trabalhar com os nomes próprios dos alunos
4 ^a	Leitura e recontagem de uma estória para as crianças. Trabalhar com as palavras das famílias do E e do I
5 ^a	Leitura e recontagem de uma estória para as crianças. Jogo da velha fonológico, família do A e do M
6 ^a	Leitura e recontagem de uma estória para as crianças. Trabalhar com as famílias do O e do U. Domino Fonológico
7 ^a	Leitura e recontagem de uma estória para as crianças. Jogo Bingo de Letras. Jogos da memória e trilha dos sons
8 ^a	Leitura e recontagem de uma estória para as crianças. Jogo Bingo de Letras. Jogo da Rima

Resultados e Discussão

Aplicou-se o teste CONFIAS em uma sala do 1^o ano fundamental, com 14 alunos, com idade variando de cinco anos e oito meses a seis anos e 10 meses. Metade da sala foi submetida à mediação da consciência fonológica

(Tabela 2 e Figura 1) e a outra metade não. (Tabela 2 e Figura 2). Observou-se aumento da pontuação do teste CONFIAS em todas as crianças submetidas ao treinamento da consciência fonológica, o que não foi notado no grupo-controle. Paula (2002), em estudo desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria, para comparar o treino de consciência fonológica no processo de alfabetização, observou que a maioria das crianças do grupo experimental (76,4%), as quais realizaram o treinamento nas habilidades de consciência fonológica, após quatro meses (18 h) com sessões semanais de 30 min cada, obtiveram melhora nos retestes de consciência fonológica e leitura e escrita, indicando validade do treinamento da consciência fonológica. Em um estudo feito por Cielo (2003), as possibilidades de respostas com atividades de consciência fonológica foram comparadas em crianças de quatro a oito anos de idade. Verificaram-se diferentes desempenhos por grupos etários, onde foi proposto protocolo para se avaliar crianças entre quatro e oito anos de idade, onde se correlacionou a complexidade da tarefa com a idade cronológica. As atividades com segmentos de frases em duas palavras apresentaram melhor desempenho após sete anos de idade.

Tabela 2: Resultados do teste CONFIAS e idades das crianças submetidas à estimulação fonológica

Grupo de estudo	Teste	Reteste	Idade
Allan	Pré-silábico	Silábico	5 ano e 10 meses
Caique	Pré-silábico	Silábico	6 anos e 5 meses
Frankeline	Pré-silábico	Pré-silábico	5 anos e 11 meses
Isabelle	Silábico	Silábico	6 anos e 1 mês
Kauã	Pré-silábico	Silábico	5 anos e 10 meses
Ludmila	Pré-silábico	Silábico	5 anos e 10 meses
Victor	Pré-silábico	Silábico	6 anos e 1 mês

Grupo-Controle	Teste	Reteste	Idade
André	Alfabético	Alfabético	6 anos e 5 meses
Denis	Silábico	Silábico	5 aos e 11 meses
Isabela	Silábico	Silábico	6 anos e 5 meses
Julia	Pré-silábico	Silábico	6 anos
Laylla	Pré-silábico	Silábico	5 anos e 9 meses
Livia	Pré-silábico	Silábico	5 anos e 8 meses
Wesley	Pré-silábico	Alfabético	5 anos e 11 meses

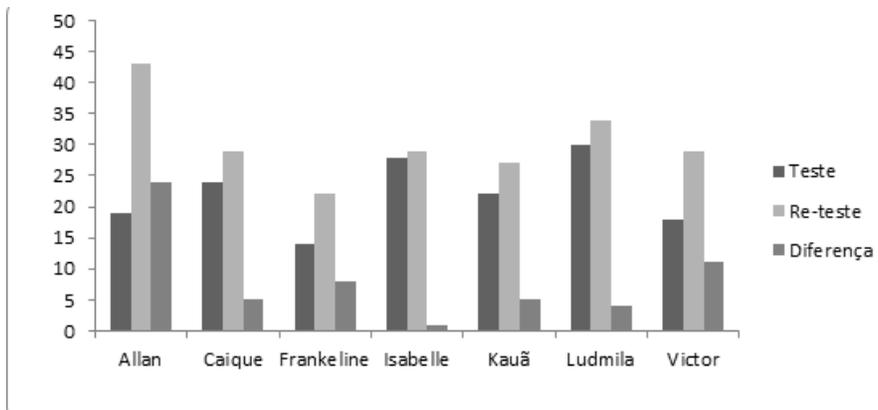


Figura 1: Avaliação pelo teste CONFIAS de crianças, grupo de estudo antes e após estimulação fonológica de 12 h em oito semanas, bem como a diferença da retestagem.

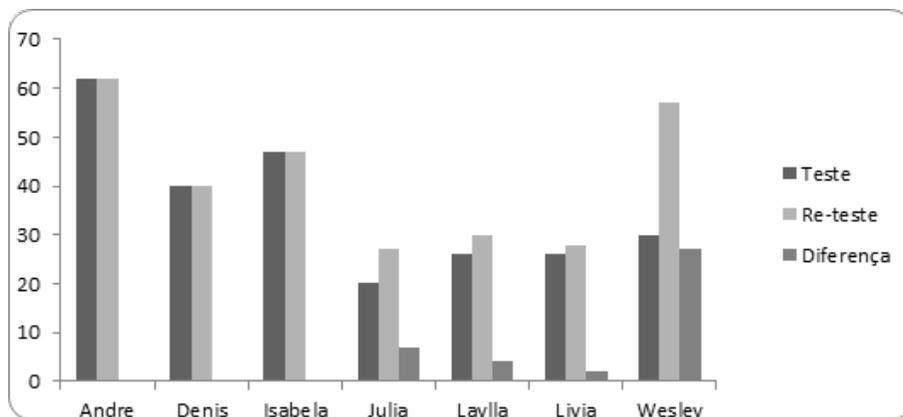


Figura 2: Avaliação pelo teste CONFIAS de crianças do grupo-controle antes e após oito semanas, bem como a diferença da retestagem.

Conclusões

O trabalho de promoção e desenvolvimento da criança envolve compromisso e responsabilidade por parte da família, da escola e dos profissionais. Esta pesquisa teve o compromisso de levar às crianças e à escola, os conceitos e a metodologia do teste CONFIAS, a fim de melhorar a vida escolar delas. Os resultados positivos que foram obtidos em relação à melhoria e até mesmo o avanço na aprendizagem de algumas crianças foram muito gratificantes, com a aplicação do reteste.

Referências Bibliográficas

CIELO CA. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade. [tese] Porto Alegre (RS): Pontifica Universidade Católica; 2001.

CAPOVILLA, A. G. S., & CAPOVILLA, F. C.(2000). Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível socioeconômico. *Psicologia: Reflexão e Crítica* (Brasília, DF), 13(1), 7-24. (ISSN: 0102-7972).

GOMES, C. M.A.(2002). Feuerstein e a construção mediada do conhecimento.

Porto Alegre: Artmed. Moojen,S.; Lamprecht,R.; MOOJEN,SONIA; LAMPRECHT, REGINA;SANTOSR.M.; FREITAS,G.M.; L BRODACZ,R.; SIQUEIRA, M.; COSTA,A.C. E GUARDA, E. . (2007) CONFIAS - Consciência fonológica instrumento de avaliação sequencial .2ª Edição. **Editora Casa do Psicólogo.**

PAULA,R.G.2002.A terapia em consciência fonológica no processo de alfabetização (Dissertação).Santa Maria (RS). Universidade Federal de Santa Maria.

Como citar este trabalho:

CHAVES-ALVES, Virginia Maria , OLIVEIRA, Luci Fagundes,DOMINGUES, Sergio. **Consciência Fonológica como suporte no Letramento1.** In: VI SIMPÓSIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA FACULDADE DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 6, 2014, Viçosa. **Anais...** Viçosa: FACISA, Outubro, 2014.

